



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

DANIELE DOS SANTOS LEON

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: DESAFIOS E PRÁTICAS

CAJAZEIRAS - PB

2007

DANIELE DOS SANTOS LEON

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: DESAFIOS E PRÁTICAS

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Plena em Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Professora Ma. Maria de Lourdes Campos.

CAJAZEIRAS - PB

2007



L579a Leon, Daniele dos Santos.
Avaliação da aprendizagem: desafios e práticas / Daniele dos Santos Leon.- Cajazeiras, 2007.
43f.

Monografia(Licenciatura em Pedagogia) Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores, 2007.

Contém Bibliografia.
Não disponível em CD.

1. Avaliação de aprendizagem. 2. Avaliação - metodologia. 3. Ensino fundamental. 4. Práticas de avaliação. I. Campos, Maria de Lourdes. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título

CDU 37.091.26

A Deus

Por tudo que tens me proporcionado, por está presente em todos os momentos de minha vida, guiando-me e dando forças para enfrentar os meus obstáculos, pois sem ele não teria encontrado a maturidade para vencer mais uma barreira em minha vida.

Obrigada.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais

Mestres da ciência do viver, minha homenagem e gratidão. Vocês são os maiores responsáveis pelo meu sucesso, pelas luzes que deram, enchendo-me de ânimos para resistir a todos embates e tempestades que atravessaram meus caminhos.

A todos os mestres

Que exercem com compromisso e profissionalismo esta difícil, porém prazerosa missão de abrir caminhos às gerações. E em especial a minha orientadora a Professora Ms. Maria de Lourdes Campos, pela a ajuda acadêmica e compreensão.

Ao meu pequeno sobrinho Syllas Kauê

Que com seu sorriso inocente me incentivou a prosseguir.

Ao meu namorado Samuel

Que sempre se fez presente na minha vida, me apoiando, aconselhando, me dando apoio e sempre acreditando em mim. Enfim por todos os momentos que passamos juntos.

"Avaliar é acompanhar o processo de construção do conhecimento e o professor é responsável pelo desempenho da turma, devendo ter compromisso de interpretar e não apenas julgar as respostas do aluno". (HOFFMANN, 2001, p.36)

SUMÁRIO

RESUMO

1. INTRODUÇÃO	7
2. (RE) SIGNIFICAÇÕES DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	9
2.1 Conceitos de avaliação.....	11
2.2 Funções da avaliação.....	16
2.3 Perspectivas da avaliação.....	19
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	25
4. ANÁLISE DOS DADOS	28
4.1 Concepções e práticas dos professores referentes ao processo avaliativo da Escola Municipal de Ensino Fundamental Antonio Gregório de Lacerda.....	28
5. REFLEXÕES E DISCUSSÕES REALIZADAS NO ESTÁGIO	33
5.1 Como os professores entendem e vivenciam a prática da avaliação.....	33
6. CONCLUSÕES	38
REFERÊNCIAS	40

1. INTRODUÇÃO

Diante das dificuldades que se impõem hoje à melhoria da qualidade da educação, a avaliação destaca-se como um corpo de conhecimentos constitutivos e indispensáveis à formação do professor na medida em que, constituindo-se como prática cotidiana de função reflexiva e investigativa insubstituível sobre os processos de ensino-aprendizagem, assume um papel importante no desenvolvimento da profissionalização docente.

O estudo dessa temática surgiu através de conversas com os professores das séries iniciais do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Antonio Gregório de Lacerda. O estudo dessa temática tem como objetivo: analisar as práticas avaliativas desenvolvida pelos os professores da referida escola mencionada.

A realidade dos tempos atuais nos mostra uma sociedade em constante mutação, diversificada e globalizada. Vivemos a era da informação e as pessoas acompanham ou sofrem as influências de tais movimentos.

Nesse contexto, a avaliação é um tema pertinente nas atuais discussões pedagógicas, por ser uma prática de fundamental importância no processo educativo e profunda responsabilidade do professor em promover meios, processos e condições pedagógicas necessárias para que todos os alunos aprendam mais e melhor, a partir de suas condições pessoais, a fim de que não venham a ser penalizados no mundo do trabalho, na sociedade e na vida.

Entre os vários problemas que a educação vem enfrentando, encontram-se o da avaliação escolar, como uma das maiores dificuldades encontradas pela instituição de ensino, que afeta tanto os docentes, como os pais e alunos.

Assim, precisamos optar por uma nova postura de avaliação, os educadores precisam mudar a forma de avaliação classificatória e transformar a avaliação da aprendizagem em motivação da aprendizagem, transformar o erro em acerto, dentro da ansiedade de buscar o novo, aproveitando o cotidiano da sala de aula e recriar junto com o educando.

Dada à importância da avaliação crítico-reflexiva, efetivamente comprometida com o processo de construção do conhecimento, essa prática assume um papel central no fazer pedagógico. Através dela, não só podemos compreender as relações entre os diversos agentes escolares, a organização da escola, as representações de excelência de escolar, como transformá-los, na medida em que efetivamente a avaliação assume uma tomada de decisão, a transformação, pois, como finalidade inerente.

A avaliação é fator relevante para a promoção do aluno à aquisição de novos conhecimentos e, como tal, deve servir para constatar progressos e dificuldades, além de reorientar o trabalho escolar para as correções necessárias, através da conscientização do professor quanto a não ser necessário "punir" o aluno cuja avaliação não contemple seus ideais de docência.

O presente trabalho acadêmico está organizado em capítulos: No primeiro capítulo apresentaremos o marco em teórico em que o trabalho se baseia, abordando (Re) significações da avaliação da aprendizagem, os conceitos de avaliação, as funções e perspectivas da avaliação. No segundo capítulo, abordamos os aspectos metodológicos, enfocando o tipo de pesquisa, o instrumento de coleta, os sujeitos da pesquisa e o local. No terceiro capítulo a análise dos dados "as concepções e práticas dos professores do processo avaliativo da Escola Municipal Antonio Gregório de Lacerda". No quarto capítulo as reflexões e discussões realizadas no estágio, "como os professores entendem e vivenciam a prática da avaliação". E por fim as conclusões, onde apresentamos nossas considerações referentes aos resultados do trabalho.

2. (RE) SIGNIFICAÇÕES DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem constitui um foco que há muito representa um aspecto importante no cenário educacional. Desde o início do século tem-se de modo sistematizado, a realização de estudos sobre a avaliação da aprendizagem voltados particularmente para a mensuração de mudanças do comportamento humano.

Nessa perspectiva Hoffmann (1995, p.40) critica que a avaliação:

É um processo destinado a verificar o grau em que mudanças comportamentais estão ocorrendo a avaliação. A avaliação deve julgar o comportamento dos alunos, pois o que se pretende em educação é justamente modificar tais comportamentos.

Com o avanço das técnicas de mensuração, os textos padronizados progridem e na década de 30, causam grande impacto nos meios educacionais o "estudo dos oito anos" desenvolvido por Ralph Tyler, na qual inclui uma diversidade de processos avaliativos como testes, escalas, questionários, com vista à consecução dos objetivos curriculares.

Nesse contexto, Saul (1995, p.27) aborda que:

O processo avaliativo de Tyler conhecido como avaliação por objetivos, considera as mudanças que os objetivos educacionais expressam nos indivíduos e a avaliação nessa proposta, é um processo destinado a verificar e modificar as mudanças comportamentais nos alunos.

O termo avaliação da aprendizagem definido por Ralph Tyler, educador norte-americano que dedicou-se à caracterizar e difundir o processo avaliativo como uma determinação de quanto os objetivos educacionais estão sendo atingidos por programas curriculares e instrucionais.

A avaliação assume na proposta de Tyler um caráter de controle do planejamento curricular. A extensiva divulgação da concepção de avaliação de Tyler prossegue em seus seguidores através dos manuais de currículo, no qual influencia

alguns seguidores como Hilda Taba, James Popham, Mager, entre outros, assumiram nitidamente idéias, valores do seu pensamento.

Nesse enfoque, Sousa (1995, p.35) afirma: "A trajetória da avaliação da aprendizagem influenciada pelo pensamento de Tyler, prossegue em seus seguidores como uma avaliação compreendida como uma dimensão de controle do planejamento curricular".

Dessa forma, a avaliação da aprendizagem, assim como os modelos de avaliação de currículo denotam fortes tendências no panorama da avaliação educacional, dentro de duas abordagens conhecidas como quantitativa e qualitativa.

A abordagem quantitativa considera a educação como um processo meramente técnico, repressivo e autoritário, na qual tem como ênfase maior os produtos e resultados do processo ensino-aprendizagem. Esse tipo de avaliação tem como preocupação única, a comprovação do grau em que os objetivos previamente estabelecidos foram alcançados.

Aprofundando esta questão, Franco (2001, p.15) afirma:

A abordagem quantitativa está relacionada a pressupostos éticos, epistemológicos e metodológicos que expressam fortes influências do rigor positivista, considera a avaliação um processo tecnicista, na qual tem como ênfase maior os produtos e resultados.

Em contrapartida, a abordagem qualitativa está fundamentada no processo alternativo de atividades, com pressupostos éticos, políticos e econômicos. Tem como método avaliativo direcionar e acompanhar todas as atividades dos alunos, a fim de constatar seus avanços e dificuldades.

Visa facilitar o processo democrático, enfatizando a descrição, a interpretação e requer uma metodologia sensível às diferenças, aos acontecimentos, às mudanças e o progresso dos indivíduos. Segundo Sousa, (1995, p.25) a avaliação qualitativa: "Tem por objetivo facilitar a pluralidade e a flexibilidade dos indivíduos, facilitando uma metodologia com modificação, mudanças para o aprimoramento e transformação do contexto escolar".

Logo, avaliar qualitativamente significa valer-se não apenas de dados puramente quantificáveis, que podem ser medidos e observados através de testes

escritos e orais, mas significa utilizar esses dados dentro de um quadro mais amplo, enriquecido pelo envolvimento, comprometimento e experiência do professor que avalia. Este julgamento torna-se mais global e profundo, no qual o aluno é visto como um todo.

Observa-se que a história da avaliação educacional não é algo estático e terminal, pelo contrário, suscita muitos questionamentos, implicações e realizações.

Dentre as qualidades decorrentes na prática pedagógica, o processo avaliativo envolve mitos e preconceitos que precisam ser desvelados e superados. Para tanto, é necessário compreender alguns conceitos que nortearão o entendimento que a avaliação revela bem como o porquê se expressa de tal maneira, uma vez que é uma prática que tem uma dimensão política que pode reproduzir e transformar a sociedade.

2.1 Conceitos de avaliação

O termo avaliar tem sido constantemente associado à expressões como: fazer prova, exame, atribuir notas, repetir ou passar de ano. Esta associação, tão freqüente em nossa escola é resultante de uma concepção pedagógica arcaica, porém, tradicionalmente dominante. Nela, a educação é concebida como mera transmissão e memorização de informações prontas e o aluno é visto como um ser passivo e receptivo.

Desse modo, Haydt (1998, p.10) traz a concepção de que: "Avaliar é julgar ou fazer a apreciação de alguém ou alguma coisa, tendo como base uma escala de valores ou interpretar dados para obter um parecer ou julgamento de valor, tendo por base padrões ou critérios".

Dentro da visão de que educar é formar e aprender é construir o próprio saber, a avaliação contempla dimensões, e não se pode reduzir apenas em atribuir notas. Se o ato de ensinar e aprender, consiste na realização de mudanças e aquisições de comportamentos motores, cognitivos, afetivos e sociais, o ato de avaliar consiste em observar se os objetivos estão sendo realmente atingidos, com o

propósito de ajudar o aluno a avançar na aprendizagem e na construção de novos saberes.

Nessa perspectiva, Hoffmann (1991, p.50) afirma que: "A avaliação assume uma dimensão orientadora, pois permite que o aluno tome consciência de seus avanços e dificuldades, para continuar progredindo na construção do conhecimento".

Avaliar é um ato complexo, cuja responsabilidade não é competência única do professor, mas sim de todos os elementos integrantes do processo educacional (alunos, pais e administradores). Essa centralização no professor apenas consolida o modelo econômico mundial e suas relações de poder, plenamente exercida em nossas escolas.

Conforme Nogaró (2002, p.50):

É necessário que os alunos, professores, pais e, principalmente, a escola, possam ver que a avaliação é um poderoso instrumento capaz de auxiliar educadores na busca da construção do conhecimento de seus alunos. Ela é um recurso útil e necessário para garantir a evolução de todos os alunos.

Nessa perspectiva, torna-se fundamental a constituição de uma prática avaliativa como um exercício mental que permita a análise, o conhecimento, o diagnóstico. Avaliar seria um processo de autoconhecimento e, também, o conhecimento da realidade e da relação dos sujeitos com essa realidade.

Nessa ótica, Esteban (1999, p.25) aborda uma concepção do processo avaliativo:

Como uma prática de investigação que pressupõe a interrogação constante e revela um instrumento importante para professores comprometidos com uma escola democrática, construindo uma avaliação capaz de dialogar com a complexidade do real, com a multiplicidade de conhecimentos, com as particularidades dos sujeitos, com a diversidade de lógicas e, sobretudo com a realidade.

Entende-se também a avaliação como um juízo de qualidade sobre dados relevantes, tendo em vista uma tomada de expressão a qualidade do objeto que está sendo ajuizado, porém, deve incidir sobre uma realidade atribuída ao objeto. Luckesi (1997, p.33) apresenta a concepção de avaliação: "Como uma forma de ajuizamento

da qualidade do objeto avaliado, fator que implica uma tomada de posição a respeito do mesmo, para aceitá-lo ou para transformá-lo". Assim, a avaliação é um julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisões.

A avaliação da aprendizagem é um tipo de investigação e é, também, um processo de conscientização sobre a cultura primeira do educando, com suas potencialidades, seus limites, seus traços e seus ritmos específicos. Ao mesmo tempo, ele propicia ao educador a revisão dos procedimentos e até mesmo o questionamento de sua própria maneira de analisar a ciência e encarar o mundo.

Partindo disso, Santos (2000, p.32) evidencia:

A prática da avaliação é um ato dinâmico onde o professor e o aluno assumem o seu papel, de modo co-participativo, através da implementação de diálogo e da interação respeitosa, comprometendo-se com a construção do conhecimento e a formação de um profissional competente.

Assim, o processo avaliativo é um ato amoroso no sentido de que a avaliação, por si, é um ato acolhedor, integrativo, inclusivo, que tem por objetivo diagnosticar e incluir o educando pelos mais variados meios no curso da aprendizagem satisfatória, que integra todas as suas experiências de vida.

Segundo Melchior (2001, p.19) a avaliação é uma prática que:

Deve propiciar um permanente diálogo entre educando e educador, gerando uma cumplicidade na busca de melhores resultados, o que propicia um aumento na auto-estima e na auto confiança do aluno, é uma quebra de barreiras na relação professor-aluno.

Desse modo, a avaliação assume uma dimensão dialógica, permitindo que o aluno tome consciência de seus avanços e dificuldades, para continuar progredindo na construção de conhecimento.

Portanto, refletir a prática pedagógica através da avaliação exige uma escola dinâmica, desafiadora e crítica que promova o ensino de qualidade. Assim, as práticas de avaliação são definidas pelas concepções de mundo dos profissionais envolvidos no processo, ou seja, a definição dos instrumentos de avaliação é

determinada pelas idéias e modelos da realidade do sistema em que o profissional atua.

A avaliação é um momento privilegiado do processo de ensino-aprendizagem. Ela deve está presente em todas as etapas do aprendizado, de forma que os alunos e professores percebam em que grau estão envolvidos no processo e como acompanham sua dinâmica.

Dessa forma, é um momento de fundamental importância para que o aluno compreenda como está se desenvolvendo seu processo de aprendizagem, também é um momento em que o professor possa compreender como está desenvolvendo o processo de ensino.

Nesse enfoque, Esteban (1999, p.43) aponta como finalidade principal da avaliação:

O fornecer sobre o processo pedagógico informações que permitam aos agentes escolares decidir sobre as intervenções e redirecionamentos necessários em face do projeto educativo definido coletivamente e comprometido com a garantia da aprendizagem do aluno.

Dessa maneira, considera-se o ato de avaliar essencial e indissolúvel à educação, enquanto concebido como problematização, questionamentos, reflexão sobre a ação. Assim, o fenômeno avaliativo no contexto escolar deve subsidiar ao professor refletir constantemente sobre sua própria prática. Para o aluno, deve servir na conscientização de suas conquistas, dificuldades e possibilidades de crescimento na aprendizagem.

Esteban (1999, p.75), aponta como finalidade principal da avaliação:

Uma prática que caracteriza pelo envolvimento de alunos e professores como prática indispensável ao processo de ensino-aprendizagem, no sentido de superar as dificuldades encontradas como parte de um processo de construção de uma pedagogia multicultural, democrática, que vislumbre a escola como zona fronteiriça de construção do conhecimento, que possibilite aos educadores fazerem uma análise crítica da sua prática educativa, e por outro, como uma maneira de apresentar ao aluno a possibilidade de tomar conhecimento dos seus progressos, carências e perspectivas.

Assim, a avaliação possibilita à instituição escolar a definição das propriedades ou aspectos do processo de ensino-aprendizagem, requerendo maior atenção e apoio. E o desafio proposto a escola é redefinir ou reinventar o processo avaliativo, para o desenvolvimento da reflexão consciente da própria ação pedagógica. Além disso, os sujeitos envolvidos diretamente no processo (professores e alunos) devem ser capazes de criticamente desenvolver suas ações em conjunto no sentido, de construir uma perspectiva de avaliação verdadeiramente democrática. Sant'ana (1995, p.40) ressalta que: "A avaliação escolar tem um papel altamente significativo na educação, tanto que nos arriscamos a dizer que a avaliação é a alma do processo educacional".

A avaliação propicia um momento de mudança, avanço, progresso, enfim, aprendizagem. Ela é processual, contínua, participativa, diagnóstica e investigativa. A avaliação faz parte do ato educativo, do processo de aprendizagem, avalia-se para diagnosticar avanços e entraves, para interferir, agir, problematizar e redefinir os rumos e caminhos a serem percorridos.

Na perspectiva de construir uma prática significativa no contexto escolar, a avaliação se configura como processo de auto-conhecimento, de conhecimento da realidade e da relação dos sujeitos com essa realidade.

Neste sentido, a avaliação prioriza a identificação dos problemas, dos avanços e verifica as possibilidades de redimensionamentos e de continuidade do processo educativo. A avaliação se constituiria num processo investigador e formativo contínuo, do qual professores, alunos e pais participem ativamente.

Pellegrini (2003, p.26-33) expressa que a avaliação baseada numa concepção pedagógica moderna: "É concebida como experiência de vivência multiplicada variada, tendo em vista o desenvolvimento motor, cognitivo, objetivo e social do educando. Nessa abordagem o educando é um ser ativo e dinâmico, que participa da construção de seu próprio conhecimento".

Dentro dessa visão, a avaliação contempla várias dimensões, possibilitando ao aluno a progressão na aprendizagem, e ao professor o aperfeiçoamento de sua prática pedagógica, tendo em vista, o respeito às características individuais e o ambiente em que o educando vive.

Nessa visão, é fundamental que a escola como um todo, num processo dialógico crie práticas diferenciadas, favorecendo um trabalho pedagógico baseado nas potencializações dos educandos, possibilitando-os à novas aprendizagens, novos caminhos, numa dimensão reflexiva.

Partindo disso, Esteban (1999, p.60) afirma que:

A avaliação é um procedimento importantíssimo pela dimensão reflexiva, pela sua possibilidade de projetar possibilidades e reflexões, e por esta perspectiva que ela traz, de poder regular os processos pedagógicos, mas não no sentido de proporcionar, favorecer a aprendizagem de todos.

Portanto, a avaliação da aprendizagem deve atender ao objetivo principal da escola: a formação de cidadãos críticos. Então, uma escola que passa por uma avaliação séria e participativa, descobre sua verdadeira identidade através do olhar para dentro de si mesmo e trabalha de forma mais dinâmica.

Entretanto, a avaliação dinâmica e reflexiva não é um processo pronto que se aplica, deve ser construído, desenvolvido, atendendo às particularidades de sua clientela.

A avaliação é uma atividade permanente no trabalho do professor, acompanhando passo a passo o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. Através da avaliação é possível analisar os resultados obtidos pelo aluno, comparando-os aos objetivos propostos, verificando os progressos e dificuldades. Os resultados da avaliação são transformados em notas ou conceitos. No entanto, não se resume apenas às provas transformadas em notas. Estas servem apenas para a apreciação quantitativa.

2.2 Funções da avaliação

A avaliação do processo ensino-aprendizagem tem como objetivo verificar o nível de aprendizagem dos alunos. Esta avaliação está dividida em três funções e três modalidades de avaliações com propósitos distintos.

Fazendo uma relação das funções, modalidades e propósitos é definido que a avaliação diagnóstica, tem como função diagnosticar, é aquela avaliação feita no início de um curso. Ela verifica a carência de presença de conhecimentos, habilidades necessárias para adquirir novos conhecimentos. Ela também serve para encontrar problemas de aprendizado buscando suas causas.

Nesse sentido, ZABALA (2000, p.108) aborda que a função diagnóstica da avaliação refere-se:

À identificação do nível inicial de conhecimento dos discentes naquela área, bem como a verificação das características e particularidades individuais e grupais dos alunos, ou seja, é aquela realizada no início do curso ou unidade de ensino, a fim de constatar se os discentes possuem os conhecimentos, habilidades e comportamentos necessários para as novas aprendizagens. É utilizada também para estimar possíveis problemas de aprendizagens e suas causas.

A função diagnóstica proporciona informações acerca das capacidades do aluno antes de iniciar um processo de ensino/aprendizagem, ou ainda, busca a determinação da presença ou ausência de habilidades e pré-requisitos, bem como a identificação das causas de repetidas dificuldades na aprendizagem. Pretende averiguar a posição do aluno em face de novas aprendizagens que lhe vão ser propostas e a aprendizagens anteriores que servem de base àquelas, no sentido de obviar as dificuldades futuras e, em certos casos, de resolver situações presentes.

A avaliação formativa tem como função controlar, esta é uma avaliação que é feita durante o curso. Ela serve para verificar se os alunos estão atingindo os objetivos estabelecidos. Com isso evita-se de seguir adiante sem o aluno estar devidamente apto a prosseguir, podendo acarretar em maiores problemas mais adiante.

Esta modalidade também tem a função orientadora, pois é nela que o aluno conhece seus erros e acertos e busca o estímulo necessário para um estudo sistemático. Esta modalidade tem uma função muito importante no processo de ensino aprendizagem, pois ela fornece o feedback a alunos e professores como está o nível de aprendizagem do aluno e com isso permite que se faça um controle de qualidade de cada ciclo do processo ensino aprendizagem.

Almeida, (2001, p.65) afirma:

A função formativa é aplicada no decorrer do processo de ensino-aprendizagem servindo como uma forma de controle que visa informar sobre o rendimento do aluno, sobre as deficiências na organização do ensino e sobre os possíveis alinhamentos necessários no planejamento de ensino para atingir os objetivos.

A avaliação formativa é uma importante ferramenta de estímulo para o estudo, uma vez que sua principal utilidade é apontar os erros e acertos dos alunos e dos professores no processo de ensino aprendizagem. Esse tipo de avaliação é basicamente um orientador dos estudos e esforços dos professores e alunos no decorrer desse processo, pois está muito ligada ao mecanismo de retro-alimentação (feedback) que permite identificar deficiências e reformular seus trabalhos, visando aperfeiçoá-los em um ciclo contínuo e ascendente.

Para a maioria dos estudiosos da área de educação, uma das funções básicas da avaliação é o controle. Como controles podem-se entender os meios e a frequência das verificações dos resultados do processo de ensino-aprendizagem, bem como a quantificação e qualificação dos resultados, possibilitando o ajuste sistemático dos métodos que visam a efetivação dos objetivos educacionais.

A avaliação somativa é aquela que tem a função de classificar um aluno. Ela faz com que o aluno seja classificado conforme níveis de aprendizagem preestabelecidos para classificar o aluno com a finalidade de promoção. O ser humano em tudo que faz está determinado a objetivos. Da mesma forma, na educação, o processo ensino aprendizagem acontece para se alcançar objetivos. Por isso quando avaliamos o processo ensino-aprendizagem, é dito que a avaliação é funcional, já que ela se realiza em função de objetivos.

É extremamente importante que os objetivos sejam colocados de forma clara e precisa. O professor precisa saber o que ele pretende alcançar quando entra na sala de aula. Ele também precisa saber o que ele deve fazer para que os alunos alcancem seus objetivos. É por isso que é dito que a avaliação é feita em cima dos objetivos propostos, pois como poderia se avaliar algo que não estava dentro da meta.

Nessa perspectiva Vasconcelos (2000, p.74) coloca que:

A avaliação somativa visa classificar os discentes segundo os seus níveis de aproveitamento do processo de ensino-aprendizagem. É realizada ao final de um curso, período letivo ou unidade de ensino, dentro de critérios previamente impostos ou negociados e geralmente tem em vista a promoção de um grau para outro.

Portanto, as funções da avaliação deveriam ser aplicadas de forma interdependente, ou seja, não poderiam ser empregadas isoladamente. Assim, a função diagnóstica só terá sentido se estiver referida como ação inicial do processo didático-pedagógico que serve para apontar o caminho a ser seguido no processo de ensino-aprendizagem, constantemente retro-alimentado pelos dados da função formativa da avaliação, para manter-se alinhado aos objetivos educacionais e, finalmente, para classificar os alunos segundo seu grau de aproveitamento dentro dos critérios estabelecidos de rendimento. Infelizmente, essa forma completa de avaliar é raramente empregada em nossa realidade educacional, tendo a avaliação um caráter meramente classificatório e descontextualizado.

2.3 Perspectivas da avaliação

Vivemos a era da informação e as pessoas acompanham ou sofrem as influências de tais movimentos. Nesse contexto, a avaliação é um tema pertinente nas atuais discussões pedagógicas, por ser uma prática de fundamental importância no processo educativo, é responsabilidade do professor em promover meios, processos e condições pedagógicas necessárias para que todos os alunos aprendam mais e melhor. Com o objetivo de preparar o homem para superar os avanços da educação, visando aprofundar seus conhecimentos e habilidades, tornando-se apto a atuar na sociedade em que vivemos.

Nos dias atuais o processo educativo tem sido definido em função de conteúdos, informações e adestramentos e ainda da participação de atividades classificatórias que precisam ser vencidas. Este é o contexto onde predomina a avaliação classificatória.

Segundo Esteban (2001, p.47):

As técnicas utilizadas proporcionam instrumentos de controle (provas surpresa, provas, seleção de alunos em determinadas turmas de acordo

com o rendimento). A aprendizagem é confundida com memorização de um conjunto de conteúdos desarticulados, conseguida através de repetição de exercícios sistemáticos de fixação e cópia. Existe o estímulo de reforço positivo e negativo (recompensas, castigos).

Nesse tipo de avaliação a verificação da aprendizagem se dá através de periódicas avaliações vistas como instrumentos de controle e de checagem da necessidade de reformulação das técnicas empregadas.

A avaliação na escola torna-se um instrumento de controle, é a verificação se um produto ou uma ação corresponde ou não um padrão estabelecido anteriormente. Ela se refere à eficiência, isto é, a saber, se algo foi realizado como deveria ser realizado.

Partindo disso, Haydt (2000, p.41) afirma:

A avaliação classificatória, ao dar ênfase ao aprovar ou reprovar o aluno, mostra uma face cruel da escola.: aquela que exclui muitos alunos do acesso ao saber. Além disso, ela tira da prática avaliativa algo essencial: a reflexão em cima do fazer pedagógico para a ele voltar , redirecionando a ação rumo ao desenvolvimento do aluno.

Muitas vezes, também, esta visão conduz ao uso da avaliação como instrumento de coação de poder e de controle de disciplina. Será sempre lamentável, sem sustentação ética, e teórica, classificar as pessoas enquanto elas estiverem vivas; é negar todas as nossas crenças de que as pessoas podem crescer e podem buscar continuamente nova perfeição.

Para Hoffmann (2001, p.49):

Por isso, a criança e o jovem, durante sua trajetória escolar, muitas vezes são avaliados somente em função de sua maior ou menor capacidade de reter as informações que lhe são passadas, sem nenhuma preocupação com o desenvolvimento de suas potencialidade humanas.

O diagnóstico feito pela escola diz respeito somente ao aluno, sempre que o aluno chega a escola pela primeira vez, vem transferido, troca de turno, de turma etc. Nessas ocasiões são aplicadas provas de amparo, testes e entrevistas. Registra-se, o que aluno "sabe" e o que ele "não sabe", se ele está apto ou não em

determinada matéria ou série.

A avaliação deve priorizar a análise do processo de construção do conhecimento do aluno. Ao se levar em conta o que o aluno está em vias de conquistar, reconhece-se o momento presente de cada aluno, o quanto este momento representa e é decisivo na sua caminhada para as futuras conquistas.

Neste sentido Romão (2000, p. 92) afirma:

Dizemos que a avaliação que reconhece e valoriza esta etapa é prospectiva . ela é um passo para as possibilidades futuras. A avaliação diagnóstica permite a mediação que provoca um ir e vir de idéias que transcendem o lugar comum. Essas idéias são internalizadas pelos atores que interagem na construção do saber, que podem ousar estar a serviço.

A Multieducação enfatiza esta função, coerente com seus pressupostos teóricos, para reconhecer o desenvolvimento real e potencial dos alunos. Assim na avaliação dos alunos torna-se imprescindível diagnosticar.

A avaliação como diagnóstica é a verificação de até que ponto uma prática é caminho para a concretização de uma idéia de um valor, ela verifica o presente para programar o futuro. Trata-se de vida e crescimento. Analisam-se as condições de determinada prática a fim de verificar quais são as alterações necessárias para que esta realidade se construa numa direção desejada e explicitada. Este tipo de avaliação está relacionada a uma prática que tenha um resultado social desejado.

A avaliação emancipatória caracteriza-se como um processo de descrição, análise e crítica de uma dada realidade, visando transformá-la. Destina-se à avaliação de programas educacionais ou sociais. Ela está situada numa vertente político-pedagógica cujo interesse primordial é emancipador, ou seja, libertador, visando provocar a crítica, de modo a libertar o sujeito de condicionamentos deterministas. O compromisso principal desta avaliação é o de fazer com que as pessoas direta ou indiretamente envolvidas em uma ação educacional escrevam a sua "própria história" e gerem as suas próprias alternativas de ação.

De acordo com Saul (2000, p. 61) aborda: "a avaliação emancipatória ao pretender atingir os objetivos do ato educativo necessita estar envolvida em decisões democráticas, acrescidas de senso crítico e desconectadas".

A avaliação, nesse sentido, não pode ser segmentada e isolada do todo. Não basta saber o que o aluno aprendeu de um determinado conteúdo, mas principalmente, saber como ele está utilizando o aprendido para se inserir na sua realidade de vida.

A esse respeito, Hoffmann (2002, p. 102), contempla a importância do significado da avaliação:

Pretendo enunciar que, de fato, a avaliação importa para uma educação libertadora, desde que seu papel não seja o de apresentar verdades autoritárias, mas investigar, problematizar e, principalmente, ampliar perspectivas. Portanto, esse caminho de incertezas e contestações que gradativamente trilhamos em avaliação é um marco significativo em sua história.

O descontentamento dos professores com a prática tradicional, classificatória e mantenedora de diferenças sociais é o primeiro passo na direção de uma investigação séria sobre uma perspectiva libertadora da avaliação.

A Avaliação Mediadora, enquanto uma intervenção entre educadores e educandos: O significado primeiro e essencial da ação avaliativa mediadora é o 'prestar muita atenção' nas crianças, nos jovens, insistindo em conhecê-lo melhor, em entender suas falas, seus argumentos, teimando em conversar com ele em todos os momentos, ouvindo todas as suas perguntas, fazendo-lhes novas e desafiadoras questões, implicantes, até, na busca de alternativas para uma ação educativa voltada para a autonomia moral e intelectual.

Nesse sentido, Hoffmann (2001, p. 94) afirma:

Assim, uma ação educativa voltada à autonomia é necessária à medida em que se inicia com a criança e contempla o jovem e o adulto, oferecendo a eles condições de se tornarem fortes e resistentes. Quando se fala do respeito à 'autonomia do educando'. Como educadora, devo estar constantemente advertido com relação a este respeito que implica igualmente o que devo ter por mim mesmo. Não faz mal repetir a afirmação várias vezes feita neste texto - o inacabamento de que nos tornamos conscientes nos fez seres éticos. O respeito a autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros.

Cabe então, ao educador, reconhecer que o ato de avaliar, de educar é antes

de tudo, mobilizar o aluno para que se torne um aprendiz. Além disso precisamos fornecer-lhes meios para que ocorram a aprendizagem e uma 'estima recíproca' que vai recriando espaços de trocas.

De acordo com Hadji, (2000, p. 117) quando afirma: "O educador, nesse caso, deve contribuir sendo o mediador, incentivando a todos e à própria comunidade escolar a essa integração e participação, em favor da aprendizagem escolar". Com base nessa concepção a avaliação assume o compromisso com o sucesso da aprendizagem a partir de um processo permanente de reflexão sobre a qualidade do ensino e se inscreve numa concepção de conhecimento situado cultural, histórica e politicamente, o qual carrega os traços, os valores, os significados atribuídos pelos sujeitos.

Percebe-se a importância da contribuição de todo educador que é o prazer de contribuir, por meio da avaliação, para o desenvolvimento positivo do outro. O prazer de colocar sua posição superior (pois, apesar de tudo, o professor sabe mais e diferentemente) a serviço do trabalho de integração, de reorganização, e de retomada, pelo qual o aluno aprende efetivamente.

A avaliação Dialógica que responde metodicamente às exigências e aos limites de uma nova e necessária forma de avaliação do desempenho escolar, tem, nas palavras de Romão (2000, p.88), o seguinte: "Na escola cidadã, na qual se desenvolve uma educação libertadora, o conhecimento não é uma estrutura gnoseológica estática, mas um processo de descoberta coletiva, mediatizada pelo diálogo entre educador e educando".

Na educação libertadora, a avaliação deixa de ser um processo de cobrança para se transformar em mais um momento de aprendizagem, tanto para o aluno quanto para o professor.

Assim, o caráter coletivo e de transformação da educação para superar os obstáculos da realidade deixa claro que a avaliação com vistas ao diálogo pode promover o desenvolvimento do educando e incentivá-lo a avançar e procurar formas de transformar o meio em que vive, desmistificando, portanto, a avaliação dita tradicional.

Para Perrenoud (2000, p. 09): "Diferenciar o ensino é fazer com que cada aprendiz vivencie, tão freqüentemente quanto possível, situações fecundadas de

aprendizagem". Ao referirmo-nos a essa questão estamos nos direcionando também aos caminhos que deverão ser percorridos pelas avaliações, ferramentas que compõem o processo ensino-aprendizagem, cuja finalidade primeira é a de uma aprendizagem maior, que aponte caminhos na solução de problemas e reinvente maneiras de democratizar o conhecimento.

Dessa forma, estaremos colaborando para o desenvolvimento das habilidades do educando, priorizando suas atividades enquanto cidadãos numa realidade concreta. Para tanto, é importante que se atribua um significado aos conteúdos a serem trabalhados em sala de aula, para que o educando tenha maiores possibilidades de aprendizagem e o educador a satisfação de realizar um trabalho com competência. Eis aí, a ação do verdadeiro semeador, pois, a docência e a avaliação têm procurado, em grande parte das discussões, definir o significado de sua prática pedagógica, na educação, levando o educador a considerar que, as inconsistências que hoje se encontram em sua prática educativa são, sem sombra de dúvidas, oriundos de sua formação.

Para concluirmos, utilizaremos as palavras de Hoffmann (2002, p. 40):

A avaliação educacional, ao lidar com a complexidade do ser humano, deve orientar-se, portanto, por valores morais e paradigmas científicos. Os processos avaliativos não podem estar fundamentados, apenas, em princípios, critérios e regras da investigação científica e considerações metodológicas. Torna-se necessário, essencialmente, recorrer a princípios de interação e relação social, numa análise ético-política das práticas e metodologias da avaliação.

O educador, ao lidar com a avaliação da aprendizagem escolar, deve ter em mente a necessidade de colocar em sua prática diária novas propostas que visem a melhoria do ensino, pois a avaliação é parte de um processo e não um fim em si mesmo, deve ser utilizada como um instrumento, também, para a melhoria da aprendizagem dos educandos.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A temática **Avaliação da aprendizagem: desafios e práticas** foi desenvolvida na Escola Municipal de Ensino Fundamental Antonio Gregório de Lacerda, localizada na cidade de São José da Lagoa Tapada-PB.

O presente estudo objetivou analisar as práticas avaliativas desenvolvida pelos os professores da referida escola mencionada. Com isso objetivamos identificar as concepções que eles têm sobre a avaliação; reconhecer a avaliação como processo necessário ao processo ensino aprendizagem; despertar nos educadores a importância da prática avaliativa para a construção de um processo pedagógico dinâmico; oferecer aos professores subsídios para o aprimoramento de conhecimentos relacionados à prática avaliativa.

Para a realização desse estudo, optamos por uma pesquisa de caráter exploratório, a qual segundo Santos (2000, p.26) ressalta: "Explora é tipicamente a primeira aproximação de um tema e visa criar maior familiaridade em relação a um fato ou fenômeno". Esse tipo de pesquisa permite uma melhor aproximação de um tema, pois visa promover maior familiaridade em relação a um fato estudado.

Optamos por uma pesquisa quantitativa e qualitativa, considerando o que afirma MINAYO (2000, p. 22), quando esclarece que esses dados, "(...) não se opõem. Ao contrário, se complementam, pois a realidade abrangida por eles interage dinamicamente, excluindo qualquer dicotomia". Assim, a aproximação entre pesquisador e universo pesquisado possibilita trabalhar os processos significativos que regem determinados seres, tais como: crenças, valores, costumes e concepções.

Quanto ao instrumento de coleta de dados utilizarmos, o questionário, que segundo PÁDUA (1998, p. 156) "é um instrumento de pesquisa mais adequado à quantificação, porque é fácil decodificar e tabular, propiciando comparações com outros dados relacionados ao tema pesquisado." O questionário proposto para a realização do estudo compõem-se de questões objetivas e subjetivas, abordando temas com relação a prática da avaliação.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Antonio Gregório de Lacerda, está localizada na cidade de São José da Lagoa Tapada, na Rua Capitão Manoel de

Araújo, s/n, Alto Sertão Paraibano, ocupa uma área total de 193m², terreno 1.421m², o prédio apresenta condições boas, com terreno disponível para ampliação, está situada em local arejado no centro da cidade. Ela encontra-se em terreno baixo, voltado para o sul, pertencente a rede municipal de educação.

Seu nome teve origem em homenagem prestada ao senhor honesto e trabalhador, Antonio Gregório que juntamente com os seus familiares doaram o terreno, no qual foi construída a referida escola, no governo de João Agripino Filho, ano de 1967 sendo inaugurada no dia 09 de julho do mesmo ano.

O senhor Antonio Gregório nasceu em São José da Lagoa Tapada, era um líder político e respeitado, um senhor de engenho e um grande agropecuarista, vivia em uma comunidade onde todos o admiravam.

A referida escola surgiu da necessidade de atender a uma clientela de educando de classe média baixa, tendo como objetivo, um ensino de qualidade, considerando fundamentalmente a cultura, o nível social, a família e a comunidade onde o educando é inserido, fazendo valer os seus direitos e deveres, adotando atitudes de solidariedade, cooperação e respeito.

A estrutura física de toda escola não se encontra em bom estado de conservação. O prédio não apresenta boas condições, precisando de reforma e ampliações, para mais ingresso na referida escola, assim como, a permanência de um bom trabalho/ensino para os alunos que já fazem parte do quadro.

Observando o funcionamento da escola esta deve melhorar, na dinâmica dos trabalhos que seja suficiente, com vistas a promover um bom ensino, como: aulas de campo, experiências, confecções de maquetes, ou seja, agregar aulas práticas como melhora a aprendizagem dos conteúdos trabalhados nos diferentes componentes curriculares.

A escola diagnosticada apresenta projetos pedagógicos, tendo como objetivos formar cidadãos conscientes e democráticos. Os métodos de ensino e avaliação é presencial e assistência pedagógica ao professor ocorre por parte de supervisor e coordenador neste estabelecimento de ensino.

O planejamento na referida escola acontece com todos os professores, pois é, a base para o desenvolvimento de uma aula, sendo ele flexível. A escola almeja uma educação para a cidadania, consciente do seu papel formativo, trabalhando valores de forma responsável, propiciando oportunidades para que seus alunos interajam sobre virtudes vinculadas a busca de valores.

A escola promove parceria com escola/comunidade, que acredita-se ser satisfatória, pois o resultado é proveitoso, a relação escola/família tem bom rendimento, onde há um acompanhamento deles permanente na escola, onde passa a ser a aprendizagem em primeiro lugar.

4. ANÁLISE DOS DADOS

4.1 Concepções e práticas dos professores referentes ao processo avaliativo da Escola Municipal de Ensino Fundamental Antonio Gregório de Lacerda

Os dados foram coletados junto aos professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Antonio Gregório de Lacerda, situada na cidade de São José da Lagoa Tapada-PB, através de questionário.

Com relação aos dados pessoais e formação escolar, 100% dos professores entrevistados têm entre 22 e 37 anos. No que se refere à formação a maior parte dos professores (75%) possui formação em nível superior no curso de Pedagogia, os outros (25%) possui formação em nível médio.

Ao iniciar a análise dos dados coletados na questão que traz o seguinte pergunta: **você gosta de avaliar**. (100%) dos docentes responderam que sim. A professora (02) ressaltou ainda que “a avaliação não pode ser segmentada e isolada do todo. Não basta saber o que o aluno aprendeu de um determinado conteúdo, mas principalmente, saber como ele está utilizando o aprendido para se inserir na sua realidade de vida”. Essa afirmação indica que o processo, ou o ato de realizar uma avaliação vai, além disto, estando inserido dentro de um ensino integral, onde o professor acompanha o processo desenvolvido pelo educando, auxiliando-o em seu percurso escolar, fundamentando-se no diálogo, reajustando continuamente o processo de ensino de forma a que todos consigam alcançar com sucesso os objetivos definidos, revelando suas potencialidades.

Na compreensão Melchior (2001, p.17) a avaliação é uma: “Prática que faz parte do esforço sistemático para se conseguir algo e está presente nos diversos momentos da ação. É através dela que se conseguem as informações necessárias para a verificação da eficácia da ação”.

Na questão que **trata quem participa do processo avaliativo**, (100%) dos professores consideraram elementos essenciais co-participativos do processo avaliativo o professor e o aluno. Essa clareza torna patente a idéia de que a avaliação só será eficiente e eficaz se ocorrer de forma interativa entre professor e

aluno, ambos caminhando na mesma direção, em busca dos mesmos objetivos, mantendo uma ação interativa capaz de uma transformação libertadora e inovadora.

Melchior (2001, p. 36) coloca que:

A avaliação deve estar a serviço do aluno e não contra ele. O sistema avaliativo não pode permanecer ligado à nota, pois a avaliação faz parte do dia-a-dia. A todo o momento estamos sendo avaliados. Avaliar é acompanhar o processo de construção do conhecimento e o professor é responsável pelo desempenho da turma, devendo ter compromisso de interpretar e não apenas julgar as respostas do aluno.

Questionados se os professores **encontram dificuldades para avaliar seus alunos**, (100%) dos professores responderam que sim. A professora (01) questionada afirmou que: “um fator que dificulta a avaliação em sala de aula e a falta de interação entre aluno-atividade no processo ensino-aprendizagem”. Isso significa que o professor deve mudar sua forma de trabalho em sala de aula, a fim de superar tanto os conteúdos desvinculados das reais necessidades das crianças, quanto a metodologia passiva, de presenças tão marcantes ainda na escola brasileira.

Partindo disso, Hargreaves (2002, p. 16) afirma:

A avaliação exerce um papel fundamental neste processo. É através dela que será possível investigar o efeito da ação pedagógica sobre o aluno e levá-lo a uma conscientização do seu grau de aprendizagem, transformando-o num agente do próprio estudo.

Ao serem indagados sobre **os instrumentos que você costuma avaliar seus alunos**, (80%) dos professores questionados afirmaram que utilizam no processo avaliativo a prova escrita. Essa afirmação indica a avaliação vem se constituindo em instrumento de aprovação/reprovação como uma prática, para se alcançar ou não o saber e a ascensão social. Como vimos, cristalizou-se em nossas escolas a prática de provas e exames como um dos recursos para classificar os educandos, selecionando-os e os tratando de maneira diferenciada, preocupando-se com os princípios burgueses da individualidade e da competitividade.

Na opinião de Zabala (2000, p. 209):

As provas estão viciadas desde o princípio, já que se estabelecem determinadas relações entre os professores e alunos que estão tingidas de hipocrisia, quando não de inimizade. A filosofia da prova é a do engano, a do caçador e da caça e, portanto, não promove a cumplicidade necessária entre professor e aluno”.

No que refere a questão dos **aspectos que você considera importantes no ato de avaliar os seus alunos**, (60%) dos educadores afirmaram como ponto fundamental no processo avaliativo é o domínio da aprendizagem. Essa definição acima apresentada encontra-se permeada pela concepção de que a avaliação é um processo contínuo e sistemático que faz parte do processo ensino aprendizagem de forma a orientar o mesmo para que os educandos possam conhecer seus erros e seus acertos, diagnosticando as dificuldades para poder planejar novas atividades de forma a que todos alcancem os objetivos propostos.

Na visão de Mattos (2000, p.15):

A avaliação auxilia no esclarecimento das metas e dos objetivos educacionais na medida em que o desenvolvimento do aluno está se processando da maneira desejada, sendo também um sistema de controle de qualidade pelo qual se pode determinar a cada passo do processo de ensino-aprendizagem, se este está ou não sendo eficaz, indicando mudanças a serem feitas para assegurar sua eficácia.

A respeito da **concepção dos professores sobre avaliação**, (80%) dos professores considera ser a avaliação um ato de acompanhar o processo de construção do conhecimento do aluno. Assim, a professora (05) ressaltou “A avaliação deve acontecer de forma classificatória, mas o mais importante é que ela sirva para orientar e direcionar o aluno na busca do conhecimento, mudança de atitudes e comportamento”.

No entanto, segundo Mattos (2000, P.48): “A avaliação deveria ser encarada como um sintonizador da nossa vontade de melhorarmos sempre mais. Assim sendo, ela deveria possibilitar nosso crescimento porque aponta os limites de nossa ação e provoca a descoberta de novos posicionamentos”.

Indagados sobre a **importância da avaliação da aprendizagem**, (80%) dos professores ressaltaram que a avaliação é um aspecto importante do processo ensino-aprendizagem, pois oportuniza ao professor verificar se os objetivos foram

alcançados, se as atitudes e habilidades foram desenvolvidas. Desse modo, ressalta a professora (01) “a avaliação é uma ferramenta necessária ao professor para que o utilize como instrumento de diagnóstico de sua atuação tendo em vista a aprendizagem do aluno”. Sob esta perspectiva, avaliar não significa apenas fazer um julgamento sobre a aprendizagem do aluno, para servir como momento capaz de revelar o que o mesmo já sabe, os caminhos que percorreu para alcançar o conhecimento demonstrado, seu processo de construção de conhecimento, podendo potencializar, revelar suas possibilidades de avanço e suas necessidades para que a supere.

Com base nesses pressupostos Lima (2000, p. 79) aborda:

A avaliação propicia um momento de mudança, avanço, progresso, enfim, aprendizagem. Ela é processual, contínua, participativa, diagnóstica e investigativa. A avaliação faz parte do ato educativo, do processo de aprendizagem, avalia-se para diagnosticar avanços e entraves, para interferir, agir, problematizar e redefinir os rumos e caminhos a serem percorridos.

Ao serem questionados sobre **o principal objetivo com que você avalia seus alunos** os professores (100%) afirmaram que avalia seus alunos com o intuito de acompanhar o processo de crescimento do alunado, bem como de busca de informação e compreensão das suas dificuldades. Nesse enfoque ressalta a professora (03) “avalio meus alunos com o objetivo de contribuir para o bom desempenho e conseqüentemente com o seu sucesso”. Nessa perspectiva a avaliação serve, antes de tudo, para identificar como o aprendiz está se movimentando frente às novas aprendizagens, o que já é de seu domínio, os objetivos que ainda não alcançou e quais são as suas dificuldades.

Na compreensão de Machado (2000, p. 75): “Para avaliar é preciso ir além da medida, recorrendo a indicadores mais complexos e a indícios de competência, tendo em vista que não se avalia por avaliar, mas para fundamentar uma decisão”.

Podemos perceber através das falas dos professores dois grupos facilmente distinguidos: os que em seu discurso conseguem compreender o processo avaliativo como ação subsidiária ao desenvolvimento da aprendizagem do aluno, o que nos revela nitidamente a idéia de avaliação diagnóstica. E o outro grupo esboça um

entendimento sobre a avaliação como sendo um método para verificar, conferir a apreensão ou não dos conteúdos aplicados.

Portanto, predomina uma prática avaliativa capaz de apurar os objetivos atingidos pelo aluno, vendo como ele está se desenvolvendo, empregando seus resultados para diagnosticar, investigar, tomar decisões, acompanhar o processo de construção do conhecimento do aluno, de forma que se estabeleça um diálogo escola-professor para, juntos, atingirem o fim maior da educação, que é a aprendizagem do aluno.

5. REFLEXÕES E DISCUSSÕES REALIZADAS NO ESTÁGIO

5.1 Como os professores entendem e vivenciam a prática da avaliação.

Nesse item do trabalho apresentaremos a análise dos discursos dos professores sobre sua prática enunciadas nos encontros de estágio. Nossas análises estão fundamentadas nas perspectivas de alguns autores como:

No desenvolvimento das atividades tivemos a oportunidade de debater diversos assuntos, dentre eles o texto **“A avaliação e suas concepções”** de **Regina Shudo**. No que refere a essa questão, a maioria dos docentes (80%) considera que a avaliação da aprendizagem é um tipo de investigação e é, também, um processo de conscientização sobre a cultura do educando, com suas potencialidades, seus limites, seus traços e seus ritmos específicos. Baseado nisso a professora (02) ressalta: “O processo avaliativo é um ato amoroso no sentido de que a avaliação, por si, é um ato acolhedor, integrativo, inclusivo, que tem por objetivo diagnosticar e incluir o educando pelos mais variados meios no curso da aprendizagem satisfatória, que integra todas as suas experiências de vida”. Isso indica que as concepções presentes nesse discurso tratam da relação entre avaliação e aprendizagem, apresentando os fundamentos para a construção de uma prática avaliativa como instrumento reflexivo e crítico do processo de ensino-aprendizagem.

Partindo disso, Sordi (1995, p.32) evidencia:

A prática da avaliação é um ato dinâmico onde o professor e o aluno assumem o seu papel, de modo co-participativo, através da implementação de diálogo e da interação respeitosa, comprometendo-se com a construção do conhecimento e a formação de um profissional competente.

Baseado nas discussões sobre as perspectivas de **Mattos** no texto **“Avaliação: para que”**, os professores (100%) consideraram que a avaliação é um momento privilegiado do processo de ensino-aprendizagem. Ela deve está presente em todas as etapas do aprendizado, de forma que os alunos e professores percebam em que grau estão envolvidos no processo e como acompanham sua

dinâmica. De acordo com a professora (03) quando afirma: "A avaliação é um momento de fundamental importância para que o aluno compreenda como está se desenvolvendo seu processo de aprendizagem, também é um momento em que o professor possa compreender como está desenvolvendo seu processo de ensino". Isso traduz a compreensão por parte da docente de que a o ato de avaliar essencial e indissolúvel à educação, enquanto concebido como problematização, questionamentos, reflexão sobre a ação. Assim, o fenômeno avaliativo no contexto escolar deve subsidiar ao professor refletir constantemente sobre sua própria prática. Para o aluno, deve servir na conscientização de suas conquistas, dificuldades e possibilidades de crescimento na aprendizagem.

Nesse sentido, Esteban (1999, p.75), aponta como finalidade principal da avaliação:

Uma prática que caracteriza pelo envolvimento de alunos e professores como prática indispensável ao processo de ensino-aprendizagem, no sentido de superar as dificuldades encontradas como parte de um processo de construção de uma pedagogia multicultural, democrática, que vislumbre a escola como zona fronteira de construção do conhecimento, que possibilite aos educadores fazerem uma análise crítica da sua prática educativa, e por outro, como uma maneira de apresentar ao aluno a possibilidade de tomar conhecimento dos seus progressos, carências e perspectivas.

No que se refere às discussões baseadas nas idéias de **Regina Cazux**, no texto "**Funções do processo avaliativo**", os professores (80%) concebem que a avaliação tem a função orientadora. Esta modalidade tem a função orientadora, pois é através dela que o aluno conhece seus erros e acertos e busca o estímulo necessário para um estudo sistemático. Desse modo, ressalta a professora (03) "Ela serve para verificar se os alunos estão atingindo os objetivos estabelecidos. Com isso evita-se de seguir adiante sem o aluno estar devidamente apto a prosseguir, podendo acarretar em maiores problemas mais adiante". Esta modalidade tem uma função muito importante no processo de ensino aprendizagem, pois ela fornece o feedback a alunos e professores como está o nível de aprendizagem do aluno e com isso permite que se faça um controle de qualidade de cada ciclo do processo ensino aprendizagem.

Almeida, (2001, p.65) afirma que essa função:

É aplicada no decorrer do processo de ensino-aprendizagem servindo como uma forma de controle que visa informar sobre o rendimento do aluno, sobre as deficiências na organização do ensino e sobre os possíveis alinhamentos necessários no planejamento de ensino para atingir os objetivos.

No decorrer das atividades tivemos a oportunidade de estudar o texto de **Regina Shaud**, que trata “**a sala de aula caminhos e desafios**”. A respeito dessa questão os professores (100%) afirmaram que a avaliação aponta caminhos para orientar esforços na promoção da aprendizagem. Sendo assim, o sentido da avaliação é o de facilitar a transformação necessária para a que a educação corresponda a um processo de qualidade, voltado para desenvolver as competências sociais do ser humano. Assim, a professora (04) afirma: “A avaliação precisa superar a prática da cópia, do treino, da memorização, da reprodução de tarefas. Capacidade de compreensão crítica, de criação autônoma, de articulação de idéias, de relacionamento inter-pessoal, de espírito de coletividade, entre outras, são práticas que privilegiam tanto o processo de produção de sentidos bem como a capacidade de o sujeito situar-se ativamente no mundo”. Essa afirmação ressalta a idéia de que a avaliação deve proporcionar um momento de mudança, avanço, progresso, enfim, aprendizagem, pois ela é processual, contínua, participativa, diagnóstica e investigativa. Temos clareza de que a avaliação faz parte do ato educativo, do processo de aprendizagem, e que avalia-se para diagnosticar avanços e entraves, para agir, problematizar, interferir e redefinir os rumos e caminhos a serem percorridos.

Diante desses elementos, Zabala (2000, p.41) aborda:

A escola precisa criar um ambiente estimulante, onde os alunos possam construir sua aprendizagem aprendendo a aprender, pesquisando e reconstruindo, sem medo da ação avaliativa que será realizada pelos educadores e até pelos próprios educandos. Aceitar a avaliação como sendo um processo natural é fundamental para reconhecer o erro, refazer e reconstruir, incorporando a avaliação como um desafio, superando-se a cada dia.

Baseado nas perspectivas das idéias de **Hoffmann** no texto “**avaliação e mediação**”, a maioria dos docentes (80%) afirmou que o papel básico da avaliação

é de contribuir para a melhoria da prática educativa, por isso verifica-se que a avaliação, além de ter significado e ser diagnóstica, deve servir para o desenvolvimento e aprendizagem da criança de forma integral. Assim, ressalta a professora (05) "A avaliação deve ser entendida como um processo que tem como propósito primeiro o acompanhamento contínuo dos processos de ensino e de aprendizagem". Desse modo, a avaliação da aprendizagem não deve ser vista no contexto escolar como algo que serve para medir o que o educando aprendeu, mas sim para detectar se o aprendizado foi significativo, se os seus objetivos foram alcançados, sendo o professor o mediador e a criança a construtora de sua aprendizagem propiciando-lhes situações significativas e aprendizagem durante o processo de avaliação mediadora. De acordo com Hoffmann (2002, p. 45) que defende:

A ação da criança é essencial para o seu desenvolvimento, atribuindo significados aos objetos, não partindo de sua herança genética ou a partir de estímulos do meio ambiente, mas na interação com os elementos de sua cultura e do seu meio social.

Tivermos também a oportunidade de discutir as concepções de **Hoffmann** no texto "**O papel do professor como mediador**". No que se refere a essa questão os docentes (80%) afirmaram que cabe ao professor, por meio de sua intervenção pedagógica, promover a realização de aprendizagens significativas para as crianças, para que tenha o maior significado possível. Sendo os fatores afetivos e a motivação muito importante em todo o processo de conhecimento da criança. Dessa forma, ressalta a professora (02) "É o professor que cria em sala de aula um ambiente educativo, no qual possibilitará condições para o aprendizado, no qual cada criança de acordo com as suas possibilidades ou limitações".

Essa afirmação ressalta que mediar experiências educativas não significa controlá-las a partir de cobrança da obtenção de resultados pelos grupos, como por exemplo, a elaboração de textos, cartazes, apresentações. Cabe ao professor organizar e observar o andamento, ajustando provocações, sentando juntamente com o grupo para ouvir as considerações individuais, colocando-se a disposição para novas intervenções ou para a construção de novos conceitos, suprimindo a sua necessidade seja grupal ou individual.

Partindo disso, Hoffmann (2001, p. 138) afirma:

O professor comprometido com a ação pedagógica e com a sua avaliação mediadora prioriza seus objetivos, propostas de atividades com sentidos reais e desafiadores para as crianças, sendo estas atividades significativas, despertando o prazer, o gosto e a criatividade da criança, favorecendo assim o processo de construção do conhecimento elaborado e o acesso aos conhecimentos do mundo físico e social.

Portanto, percebemos que o trabalho realizado com os professores foi de fundamental importância, pois possibilitou uma compreensão dos conceitos que eles têm sobre avaliação. Os depoimentos dos educadores dá indícios de um processo de avaliação como uma ação que visa a construção de uma aprendizagem significativa, privilegiada de experiências que favorecem a compreensão das etapas do ensino e da aprendizagem e da totalidade do percurso pessoal, identificando os sucessos, as dificuldades, os erros desse percurso.

6. CONCLUSÕES

O referido estudo teve como objetivo analisar o processo de avaliação na Escola Municipal de Ensino Fundamental Antonio Gregório de Lacerda por meio de aplicação de questionário e estudos de reflexões sobre a prática avaliativa, visando uma aprendizagem significativa.

A avaliação que hoje está acontecendo na escola investigada está propiciando a criança apropriar-se de conteúdos que lhe são mais significativos, havendo a interação entre o grupo de crianças e também a interação individual com os conteúdos estudados, partindo das concepções prévias que a criança já possuem, propiciando assim, o crescimento integral em uma avaliação mediadora, estabelecendo uma ligação entre a teoria e a prática que se utiliza em sala de aula.

As impressões e contribuições obtidas durante todo o processo de estágio foram gratificantes e enriquecedoras, ao ponto de se fazer questionar mais uma vez sobre o real papel e função de ser professor, onde não se pode mais permitir que estes profissionais sejam transformados em motivadores de aula, sendo necessário que se reflita continuamente sobre a que nível está o comprometimento das instituições de ensino com a qualidade da aprendizagem das crianças e quais as concepções de ensino-aprendizagem dos professores inseridos neste contexto educacional, bem como, a forma como avaliam deixando de lado as provas que tantas vezes aterrorizava e continuam aterrorizando as crianças.

Atualmente, a avaliação assume uma função diagnóstica e orientadora, pois ajuda a criança a progredir na aprendizagem e o professor a reorganizar sua ação pedagógica. Portanto, o desenvolvimento do processo educativo deve ser acompanhado de uma avaliação constante.

Com base nas considerações apresentadas, compreendemos que a transformação da prática docente/avaliativa não obedece a uma lógica absoluta, mas acontece através de pequenos movimentos, de avanços, de contradições; ela não ocorre à revelia da experiência profissional do docente, mas parte de suas necessidades, possibilidades, limitações e ambigüidades.

Assim é essencial a formação de professores levando em conta as práticas de avaliação institucionalizadas, baseadas no saber da experiência docente,

analisando-as criticamente e propondo reflexões na e sobre a ação do professor para que seja possível não só transformar o seu quadro conceitual sobre a ação avaliativa, mas essencialmente transformá-la. Enquanto o professor não tiver referências reais, prática de novas posturas, não poderá abandonar aquelas práticas que já desempenha bem, embora possam significar fatores de fracasso escolar.

Finalmente, queremos destacar três aspectos, que devem constituir o trabalho do professor, como algumas das condições para a qualidade da prática docente: ser sujeito crítico, a partir da apropriação dos saberes docentes, fruto de uma formação integral e crítica, essencial e ter autonomia pedagógica, fruto da preparação intelectual, do próprio agir profissional e da experiência profissional. Juntos, esses aspectos podem integrar uma ação docente e avaliativa crítico-reflexiva, sendo, ao mesmo tempo, autoformativa e elemento de investigação para os processos de formação inicial e continuada.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, António. O Passado e o Presente dos Professores. In: NÓVOA, A. (org.). Profissão Professor. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2001.
- ESTEBAN, Maria Teresa. O que sabe quem erra? Reflexões sobre a avaliação e o fracasso escolar. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.
- FRANCO, Creso. Avaliação, ciclos e promoção na educação. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- HARGREAVES, Andy. Aprendendo a mudar: o ensino para além dos conteúdos e da padronização. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- HAYDT, Regina Cazux. Avaliação do processo ensino – aprendizagem. São Paulo: Editora Ática, 1998.
- HADJI, Charles. Avaliação Desmistificada. Trad. Patrícia C. Ramos. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- HOFFMANN, Jussara. Avaliar para promover: as retas do caminho. Porto Alegre: Mediação: 1991.
- _____. Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista. 32ª ed. Porto Alegre: Mediação; 1995.
- LIMA, Adriana de Oliveira. Avaliação escolar. Julgamento ou Construção? 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

LUCKESI, Cipriano. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 1997.

MACHADO, Nilson José. Educação: Projetos e Valores. São Paulo: Escrituras Editora, 2000.

MATTOS, José Luis. Práticas significativas da avaliação escolar. Pátio Revista Pedagógica. Ano V, n. 235. fev./abr. 2000.

MELCHIOR, Maria Celina. Avaliação para qualificar a prática docente: espaço para ação supervisora. Porto Alegre: Premier, 2001.

NOGARO, Arnaldo. Teoria e saberes docentes: a formação de professores na Escola Normal e no Curso de Pedagogia. Erechim : EdiFAPES, 2002.

PELLEGRINI, D. Avaliar para ensinar melhor. Da análise diária dos alunos surgem maneiras de fazer com que todos aprendam. São Paulo: Abril. Rev. Nova Escola 2003 jan-fev; 18(159): 27-33.

PERRENOUD, Philippe. Avaliação da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

ROMÃO, Edmar Henrique. Avaliação: novos tempos, novas práticas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

SANTOS, Boaventura de Souza. Críticas da razão indolente: contra o desperdício da experiência. São Paulo: Cortez, 2000.

SAUL, Ana Maria. Avaliação Emancipatória: desafios à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo. São Paulo: Cortez, 1995.

SOUSA, Clarilza P. de. Significado da Avaliação do Rendimento Escolar: uma pesquisa com especialistas da área. In: Avaliação do Rendimento Escolar. 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 1995.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Superação da lógica Classificatória e excludente da avaliação. Do "é proibido reprovar" ao é preciso garantir a aprendizagem. São Paulo. Libertad:2000.

ZABALA, J. Avaliação do ensino: Compreender e Transformar o Ensino. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.